

Nada a comemorar nos 156 anos da Caixa

A Caixa Econômica Federal completa 156 anos nesta quinta-feira, dia 12 de janeiro em meio a uma série de ameaças que vão piorar o que já está muito ruim. É assim que o Sindicato enxerga a realidade dos empregados que está por vir após receber a notícia, pela imprensa, de que a empresa prepara para o fim deste mês um plano de demissão voluntária (PDV) cuja meta é desligar nada menos que 10 mil funcionários, cerca de 10% do total. E sem previsão de

reposição.

É uma baixa extremamente significativa no já insuficiente quadro de pessoal da estatal, que viu o número de trabalhadores reduzir de 100,3 mil para 97 mil num intervalo de apenas um ano, em 2015. E nem sequer foi apresentado um estudo que comprove a necessidade de um plano dessa envergadura. O que sabemos é que, ao contrário de implementar uma política que vai eliminar milhares de postos de trabalho, o

banco deveria é contratar".

PRIVATIZAÇÃO: O que a direção da Caixa está fazendo nada mais é do que pavimentar o caminho para a privatização de um dos mais importantes instrumentos de execução de políticas sociais de que a sociedade brasileira dispõe. A equação já é conhecida e vem dos anos 1990: primeiro enxuga-se a quantidade de trabalhadores, depois a empresa é sucateada e em seguida é privatizada.

PDV da Caixa elevará situação de caos e adoecimentos

Um PDV nos moldes do anunciado pela Caixa vai levar ainda mais caos aos locais de trabalho, principalmente as agências, que estão sempre cheias, com filas enormes e número de empregados abaixo do mínimo necessário para um atendimento de qualidade e para uma demanda cada vez mais crescente.

Todas as medidas que o banco vem anunciando, e que em alguns casos estão se concretizando, colocam sob risco a Caixa enquanto empresa 100% pública e

EU DEFENDO A
CAIXA
100% PÚBLICA
#ACAIXAÉDOPOVO

enfraquecem seu papel social, beneficiando os bancos privados.

O ciclo desrespeitoso que eleva os adoecimentos na Caixa ressurge a cada novo Plano de Demissão Voluntária. Depois de um

2016 cheio de PAAs (Planos de Apoio à Aposentadoria), agora, a sigla é outra, mas a intenção é a mesma: reduzir custos com o corte de empregos.

Quem sofre com as artimanhas é o bancário já que a consequência é de muita sobrecarga para os empregados que permanecem, aumentando o ciclo dos adoecimentos. Já que não há bancários o suficiente para atender a demanda, se exige cada vez mais de quem fica, com pressão por metas e muito assédio moral.

Solução do governo Temer é entregar o Brasil

O governo Temer quer estimular a vinda de bancos estrangeiros para o Brasil. Segundo o projeto neoliberal, a intenção é eliminar as barreiras legais para regulamentar a medida e enfraquecer o papel dos bancos públicos como BNDES, Caixa e Banco do Brasil, cruciais na crise financeira de 2008, quando mantiveram o país crescendo, ao investirem em bancarização e alta do crédito

as empresas e a população.

Uma das barreiras a serem suplantadas pelo governo para entregar o país ao capital internacional é a impossibilidade de um banco estrangeiro utilizar o crédito tributário ao adquirir um banco nacional. Outro é o represamento aprovado no governo Dilma contra as solicitações de ingresso dos bancos estrangeiros.

O recuo estratégico é grave

e pode chegar drasticamente aos bancos públicos, tão importantes economicamente. Os dados revelam. O volume de crédito em circulação, que caiu de 36% para 23,8% do PIB nos governos de FHC, mais do que duplicou nos governos progressistas de Lula e Dilma, até atingir 54,2% em dezembro de 2015. Passado recente totalmente esquecido pelos neoliberais.